

A IMPORTÂNCIA DA COLETA DE DADOS ONLINE NA ÁREA DA SAÚDE

Isabella A. da Silva Pena, Thayná T. S. Pinto, Fernanda M. G. Gonzaga

Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, São José dos Campos-SP, 12244-000, thaynatoledo2001@gmail.com, isabellasiilva2606@gmail.com, gonzaga@univap.br.

Resumo

A coleta de dados online se tornou uma ferramenta muito importante em diversos setores e diversas áreas, inclusive na área da saúde, pois tem capacidade de abranger um vasto público, sendo uma coleta de baixo custo e flexibilidade de local e horário para responder os questionários e isso tem promovido avanços significativos em como os dados são coletados e analisados. Este estudo teve o objetivo analisar a importância da coleta de dados online na área da saúde. Foram selecionados cinco artigos publicados entre 2009 e 2024, que utilizassem a coleta de dados online e foram excluídos artigos que não relacionasse com coleta de dados online na área da saúde. Foi observado que essa prática permite um alcance mais amplo de participantes, redução de custos e flexibilidade no tempo de resposta, além de facilitar a inclusão de populações remotas. Conclui-se que a coleta de dados é uma ferramenta essencial, oferecendo uma série de benefícios significativos.

Palavras-chave: Coleta de dados online, Pesquisa quantitativa, Área da saúde.

Área do Conhecimento: Estética

Introdução

A coleta de dados online tornou-se uma ferramenta essencial em diversos setores, inclusive na área da saúde. No cenário digital atual, onde a conectividade e a interação são constantes, a capacidade de reunir e analisar dados tornou-se um diferencial competitivo crucial. Sua abrangência sobre um vasto público, com baixo custo e flexibilidade, tem impulsionado avanços significativos na forma como os dados são coletados e analisados (Portela et al., 2021).

Este artigo explora como essa prática tem sido aplicada em pesquisas qualitativas na área da saúde, destacando seus benefícios e desafios. A coleta de dados online permite o monitoramento contínuo e em tempo real das condições de saúde das populações, auxiliando na identificação rápida de surtos de doenças e outras emergências de saúde pública (Magalhães et al., 2022). Além disso, facilita a participação dos pacientes em estudos de pesquisa, independentemente de sua localização, o que é particularmente vantajoso em regiões remotas ou de difícil acesso a serviços de saúde (Salvador et al., 2020).

Por meio dessa metodologia, é possível obter uma compreensão profunda do comportamento dos usuários, suas preferências e padrões de uso. Isso não apenas facilita a tomada de decisões baseadas em dados, mas também permite a personalização de experiências, tornando-as mais relevantes e atraentes para os consumidores (Portela et al., 2021).

Ademais, a análise desses dados pode resultar em melhorias contínuas de produtos e serviços, atendendo melhor às necessidades e expectativas dos usuários. Na área da saúde, a coleta de dados online tem se destacado como um componente essencial para a compreensão, monitoramento e aprimoramento dos sistemas de saúde ao redor do mundo. Informações detalhadas sobre pacientes, tratamentos e resultados podem ser coletadas e analisadas para promover intervenções mais eficazes e políticas de saúde mais embasadas (Magalhães et al., 2022).

Empresas e organizações de diversos setores também se beneficiam significativamente dessas percepções valiosas. Com os dados coletados online, é possível identificar tendências de mercado, antecipar demandas e desenvolver estratégias mais eficazes. A capacidade de transformar dados brutos em insights acionáveis coloca as empresas à frente da concorrência, permitindo-lhes inovar e adaptar-se rapidamente às mudanças do mercado (Michelon; Santos, 2022).

Em suma, a coleta de dados online não é apenas uma ferramenta tecnológica avançada, mas uma necessidade estratégica em um mundo cada vez mais orientado por dados. Ela possibilita uma

compreensão mais detalhada e profunda dos fenômenos ao nosso redor, promovendo avanços significativos em diversas áreas e contribuindo para um futuro mais informado e conectado (Portela et al., 2021). Este estudo teve o objetivo analisar a importância da coleta de dados online na área da saúde.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em bases de dados como Ecimed, Scielo e Periódicos Capes, com foco em artigos publicados entre 2009 e 2024. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que utilizam a coleta de dados online para aprimorar a experiência e a elaboração de pesquisas científicas na área da saúde. Foram excluídos artigos que não tratassem diretamente da relação entre a coleta de dados online e a saúde.

A busca incluiu palavras-chave como "coleta de dados online", "pesquisa qualitativa", "saúde digital" e "tecnologia da informação em saúde". Os artigos selecionados foram revisados com base na metodologia, resultados e conclusões, visando identificar padrões e insights relevantes. A análise detalhada desses estudos permitiu identificar várias tendências e desafios no uso da coleta de dados online no campo da saúde.

Resultados

Foram selecionados cinco artigos para a análise, todos relacionados com a pesquisa online, que analisaram a importância e os efeitos da coleta de dados online, conforme tabela 1. A análise da literatura revelou que a coleta de dados online oferece inúmeras vantagens, sendo amplamente utilizada em diversas áreas da saúde. Entre os principais benefícios identificados estão a capacidade de alcançar um público mais amplo e diversificado, a redução de custos associados aos métodos tradicionais de coleta de dados, e a flexibilidade proporcionada aos participantes para responderem aos questionários no seu próprio tempo.

Os estudos revisados destacam que a coleta de dados online permite uma rápida obtenção de informações, o que é crucial para o monitoramento de doenças e a resposta a emergências de saúde pública. Além disso, a coleta de dados online facilita a inclusão de populações de difícil acesso, como aquelas localizadas em áreas remotas ou com mobilidade reduzida.

No entanto, a literatura também aponta desafios significativos. A privacidade e a segurança dos dados dos participantes são preocupações constantes, exigindo o uso de tecnologias seguras para proteger as informações sensíveis. Além disso, a validade dos dados coletados online pode ser questionada, especialmente em estudos que dependem de autorrelato, onde há risco de vieses ou respostas imprecisas.

Os artigos analisados sugerem que, apesar desses desafios, os benefícios da coleta de dados online superam suas limitações. A utilização de tecnologias avançadas e métodos inovadores pode diminuir a intensidade de muitos dos problemas identificados, tornando essa abordagem cada vez mais viável e eficaz para pesquisas qualitativas na área da saúde.

Tabela 1- Estudos sobre Coleta de Dados Online na Área da Saúde: Metodologias e Resultados

Autores	Título	Ano	Metodologia	Resultados
MAGALHÃES, Larissa Cristina et al.	Coleta on-line de dados em pesquisa qualitativa sobre Educação Permanente em Saúde no Brasil: um estudo metodológico	2022	Google Forms	A pesquisa foi encaminhada para 151 pessoas, mas apenas 40 participantes responderam.
MICHELON, Cleonice Maria; DOS SANTOS, Naiara Varela	Questionário online como estratégia de coleta de dados para	2022	Google Forms	Foram enviados para 600 endereços, mas

	trabalho de conclusão de curso: Relato de experiência			apenas 6 participantes responderam à pesquisa
OLIVEIRA, Marta Olivia Rovedder et al.	Uma Comparação entre Entrevistas Face-To-Face e Entrevistas On-Line via Chat aplicando a técnica de <i>laddering</i>	2009	Entrevistas online via chat (não especificado)	20 participantes sendo 10 de forma online e 10 presenciais
PORTELA, Jully Martins Gomes et al.	Coleta de dados online em pesquisa quantitativa: experiência com estudantes universitários da saúde	2021	Google Forms	Haviam 2357 estudantes, mas apenas 527 participantes responderam
SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira et al.	Estratégias de coleta de dados online nas pesquisas qualitativas da área da saúde: <i>scoping review</i>	2020	Scoping review	121 publicações

Fonte: Autor (2024).

Discussão

Os estudos de Magalhães et al. (2022) e Michelin e dos Santos (2022) focaram em contextos de saúde e microbiologia, respectivamente, ambos utilizando questionários online para a coleta de dados. No estudo de Magalhães, o foco foi qualitativo, utilizando questões abertas para explorar a experiência de trabalhadores da saúde na gestão de políticas de Educação Permanente, enquanto Michelin e dos Santos aplicaram questionários autoadministrados em uma pesquisa quantitativa sobre a padronização de procedimentos laboratoriais. Ambos encontraram vantagens no uso de ferramentas online, como a facilidade de acesso e a coleta de dados em larga escala, mesmo que reconhecessem a ausência de interação presencial como uma limitação. No entanto, a experiência de Magalhães foi mais voltada para a reflexão e análise crítica dos participantes sobre suas práticas profissionais, enquanto Michelin destacou o caráter técnico e objetivo dos dados coletados (Magalhães et al., 2022; Michelin e dos Santos, 2022).

Já o estudo de Portela et al. (2021) também utilizou questionários online, mas o foco foi na pesquisa quantitativa com estudantes de saúde, onde o uso do Google Forms foi adaptado ao contexto pandêmico. A coleta foi rápida e eficiente, com ajustes feitos para aumentar a participação e manter os aspectos éticos. O aspecto colaborativo da pesquisa foi um diferencial, sugerindo que a coleta de dados online pode ser aprimorada com a inclusão de redes de pesquisadores e estratégias de sensibilização, um ponto não abordado nos demais estudos (Portela et al., 2021).

Por outro lado, Salvador et al. (2020) e Oliveira et al. (2009) exploraram as estratégias de coleta online de forma comparativa. Salvador et al. realizaram uma revisão *scoping* sobre as diferentes técnicas de coleta de dados na área da saúde, mapeando o uso de fóruns, redes sociais, grupos focais, entre outros. Eles destacam que a diversidade de ferramentas oferece múltiplas possibilidades de coleta, dependendo dos objetivos e do público-alvo da pesquisa. Esse estudo mostra como a coleta online está em constante evolução, especialmente no contexto das ciências da saúde (Salvador et al., 2020). Oliveira et al., por sua vez, compararam entrevistas face a face com entrevistas online via chat, aplicando a técnica de *laddering*. Eles concluíram que as entrevistas online foram tão eficazes quanto as presenciais para a coleta de dados, porém, sugerem que o contexto cultural e o tipo de consumidor podem influenciar a escolha da melhor metodologia (Oliveira et al., 2009).

Limitações comuns entre os estudos incluem o tamanho da amostra, especialmente nas pesquisas qualitativas, como em Magalhães et al., onde apenas 40 trabalhadores participaram, e a restrição de acesso tecnológico, que pode ter influenciado a amostragem e a representatividade dos dados. Já nas pesquisas quantitativas, como a de Portela et al., a amostra foi maior, mas enfrentou desafios relacionados à participação voluntária e ao contexto pandêmico, que forçou a adaptação das metodologias (Portela et al., 2021).

Implicações práticas desses estudos incluem a possibilidade de utilizar tecnologias online em larga escala para a coleta de dados em áreas como saúde, marketing e microbiologia, o que pode ser particularmente útil em contextos onde o acesso físico é limitado. Além disso, a expansão do uso de ferramentas online oferece novas perspectivas para a pesquisa remota, permitindo a inclusão de participantes de diversas regiões geográficas. No entanto, é importante aprimorar a sensibilidade cultural e ajustar as metodologias às especificidades de cada área, como sugerido por Oliveira et al. (2009).

Para melhorar futuros estudos, seria recomendável aumentar o tamanho da amostra, integrar diferentes ferramentas tecnológicas para maximizar a participação e adotar métodos mistos que combinem dados qualitativos e quantitativos. Além disso, mais pesquisas devem focar na comparação entre as ferramentas utilizadas e em como elas influenciam os resultados finais, como proposto por Salvador et al. (2020) e Oliveira et al. (2009).

Esses estudos abrem caminhos para a reflexão sobre o uso de tecnologia na pesquisa acadêmica, indicando avanços importantes, mas também destacando a necessidade de adaptações constantes conforme as tecnologias e as necessidades de coleta de dados evoluem.

Conclusão

Este estudo revisou a literatura sobre a coleta de dados online e seus impactos nas pesquisas qualitativas em saúde, destacando tanto as vantagens quanto os desafios dessa metodologia. A coleta de dados online emergiu como uma ferramenta essencial, oferecendo uma série de benefícios significativos. Entre esses, a capacidade de alcançar um público amplo e diversificado, a redução de custos, a flexibilidade para os participantes responderem aos questionários em seus próprios horários, e a acessibilidade para indivíduos em regiões remotas ou com mobilidade reduzida são particularmente notáveis.

No entanto, apesar das suas inúmeras vantagens, a coleta de dados online também enfrenta desafios críticos. A garantia da privacidade e segurança dos dados dos participantes continua sendo uma preocupação constante, exigindo a implementação de medidas robustas de segurança cibernética. Além disso, a validade dos dados coletados pode ser questionada, especialmente em estudos que dependem de autorrelato, devido ao risco de vieses ou respostas imprecisas.

A literatura revisada sugere que, apesar desses desafios, os benefícios da coleta de dados online superam suas limitações. A tecnologia e os métodos avançados estão em constante evolução, o que contribui para mitigar muitos dos problemas identificados. Assim, a coleta de dados online se estabelece como uma estratégia valiosa e eficaz para a realização de pesquisas qualitativas na área da saúde.

Concluimos que a coleta de dados online não é apenas uma ferramenta tecnológica avançada, mas uma necessidade estratégica no mundo atual, cada vez mais orientado por dados. Ela promove uma compreensão mais profunda e detalhada dos fenômenos de saúde, possibilitando intervenções mais eficazes e políticas de saúde mais informadas. Portanto, sua implementação contínua e aprimorada é fundamental para o avanço das pesquisas em saúde, contribuindo significativamente para um futuro mais informado e conectado.

Referências

MAGALHÃES, L. C.; CASTRO, E. A. B.; RIBEIRO, D. K.; FRIEDRICH, D. B. C. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**. Minas Gerais, 2022.

MICHELON, C. M.; SANTOS, N. V. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, e30388, Santa Catarina, 2022.

OLIVEIRA, M. O. R.; REGO, B. B.; ALVES, D. A.; MACHADO, F. N.; SLONGO, L. A. Uma comparação entre entrevistas face-to-face e entrevistas online via chat, aplicando-se a técnica laddering. **Gestão & Regionalidade**, v. 25, n. 75, set./dez. 2009.

PORTELA, J. M. G.; MELLO, A. de; PERES DO CARMO, D. R.; FREITAS, E. de; FOGGIATO DE SIQUEIRA, D. Coleta de dados online em pesquisa quantitativa: experiência com estudantes universitários da saúde. RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar**, São Paulo, v. 2, n. 8, p. e28667, 2021.

SALVADOR, P. T. C. O.; ALVES, K. Y. A.; RODRIGUES, C. C. F. L.; OLIVEIRA, L. V. **Estratégias de coleta de dados online nas pesquisas qualitativas da área da saúde: scoping review**. Rio Grande do Norte, 2020.

Agradecimentos

Primeiramente, gostaríamos de expressar nossa mais profunda gratidão a Deus. Sua presença constante ao nosso lado foi uma fonte inesgotável de força e inspiração. Em todos os momentos de dificuldade, Ele nos sustentou e renovou nossas energias, não permitindo que desistíssemos deste projeto. A fé e a orientação divina foram essenciais para que pudéssemos superar os desafios e alcançar os objetivos traçados.

Agradecemos também à nossa universidade, que foi um pilar fundamental durante toda esta jornada. O apoio institucional, as orientações valiosas e os recursos disponibilizados foram cruciais para a realização deste trabalho. A universidade nos proporcionou um ambiente acadêmico enriquecedor, repleto de oportunidades para o desenvolvimento pessoal e profissional. Sem o suporte contínuo e as diretrizes oferecidas, este projeto não teria atingido o mesmo nível de excelência.

A todos os professores, colegas e membros da comunidade acadêmica que contribuíram de alguma forma, nosso sincero agradecimento. Cada conselho, incentivo e feedback recebido ajudou a moldar e aprimorar este trabalho. Somos profundamente gratas por ter tido a oportunidade de aprender e crescer neste ambiente de excelência e colaboração.

Finalizo com um agradecimento especial à minha dupla de trabalho, cujo comprometimento e dedicação foram essenciais para o sucesso deste projeto. A colaboração e o espírito de equipe fizeram toda a diferença, permitindo que superássemos os obstáculos juntos e alcançássemos nossos objetivos.